

# O Christianismo

## JORNAL RELIGIOSO

FÉ

ESPERANÇA

CARIDADE

*Assignatura*  
Ovar (anno)..... 600 reis  
Pelo correio..... 700 »  
*Redacção e Administração, R. da Graça=Ovar*

Director—*Manoel Lopes Guilherme*  
Proprietario e Adm.<sup>or</sup>—*Placido Augusto Veiga*  
Composição e impressão, *Typ. «Ovarense»*  
—\* *Rua da Graça—OVAR* \*—

*Annuncios*  
Por cada linha..... 50 reis  
Repetição..... 25 »  
*Acceita-se collaboração desde que seja religiosa.*

## O Santo Sacrificio

III

### Dos que vão á Missa e não ouvem Missa

A segunda classe de christãos que, ainda que vão á Missa, não a ouvem, é formada não já pelos jovens levianos de que acabamos de fallar, mas por certos solteiros recalcitrantes que, embora costumem escandalisar menos que aquelles, tambem não ouvem missa. Ordinariamente estão na igreja mais tesos e graves que aquelles, fingindo-se homens serios e respeitaveis; mas tambem nada attendem á celebração do Santo Sacrificio. Só attendem áquella que entra ou á que sae, ou ás que estão na igreja ou a todas ao mesmo tempo.

Outros ha ainda que vão á igreja já com o proposito de ver Fulana ou Sicrana, que sabem que assiste a tal ou tal Missa e como só ali vão para isso, passam toda a missa mirando a e quando vêem que ella se levanta e sae, seguem-a immediatamente, saindo da igreja, sem dobrar o joelho deante do altar, nem tomar agua benta, nem fazer o signal da cruz; não tendo para Deus Nosso Senhor, presente no altar, nem a mais leve attenção de cortezia sequer. O que diriam estes taes se alguém se permittisse entrar na sua casa sem saudal-os ou sem despedir-se ao retirar-se e estivesse, além d'isso, na sua casa sem prestar-lhes attenção alguma, sendo elles os donos d'ella? De quem tal fi-

zesse diriam, pelo menos (e diriam a verdade) que era uma pessoa grosseira e que não tinha educação absolutamente nenhuma. Pois isso mesmo fazem elles com Deus na sua propria casa, que é a igreja: entram sem saudal-o, retiram-se sem se despedir, e enquanto permanecem na igreja não fazem absolutamente caso algum d'Elle, sendo, como é, o dono da casa, e além d'isso, o dono e Senhor legitimo e absoluto d'elles e de todos os seres creados, a Magestade infinita dos ceus e da terra. D'estes taes não ha que perguntar se sabem o que é a Santa Missa; mas sim se sabem, ao menos, o que é educação.

Ha outros ainda que previamente citados por Fulana ou Sicrana desde a noite anterior para determinada missa, alli vão, e enquanto estão na igreja não se occupam senão em fazer signaes áquella, ou se collocam ao seu lado, passando todo o tempo da missa a conversar; costumando levar para a igreja a carta escripta de antemão para alli a entregar á sua namorada e na igreja a entregam, recebendo tambem a que ella levava escripta para lhe entregar. Não quero perguntar se estes e estas ouvem missa; mas se teem sequer uma ideia remota do que é o Santo Sacrificio ou o que é a igreja, ou o que é religião. E não seria talvez desarrazoado o perguntar se estes taes terão ideia do que é vergonha.

E o que diremos das graves e respeitaveis mããs que consentem que as suas filhas se portem de tal modo na igreja? Que teem tanta vergonha ou menos que as

suas filhas, e que ouvem tanto missa como ellas.

E parece-te leitor, que todos estes de que temos fallado, ainda que vão á missa, ouvem missa?

Por ultimo: na terceira classe de christãos (que é a mais numerosa) que vão á missa e não a ouvem como se deve ouvir, podem incluir-se todos aquelles e aquellas (porque tudo quanto temos dito dos christãos deve entender-se egualmente das christãs, com as convenientes restricções, claro está) que vão á missa por rotina, por costume, porque sim. Os christãos que incluímos n'esta terceira classe não vão á igreja, em geral, para commetter irreverencias, como vão, em geral tambem, os incluídos nas duas primeiras classes, mas tambem não ouvem a Santa Missa do modo devido.

*Continua*

## CARIDADE

Curvada ao pezo da senil idade  
Uma infeliz mendiga caminhava  
Ao raiar da manhã, pela cidade  
N'um dia em que invernava,

Os passos a um palacio dirigia  
Ao mesmo tempo que alta personagem  
Em aureo coche aproximar-se via,  
Vem seguido de um Pagem.

E' o senhor do castello regressando  
De um sarau onde a noite andou ligeira;  
Os fogosos ginetes espumando  
Na rapida carreira;

E a triste atropellaram, que fugindo  
Sentiu dos hombros escapar-se o manto  
Calcado aos pés dos brutos! Eis sorrindo  
Se apeia o nobre entanto!

A pobre se aproxima, e lhe supplica  
Uma esmola por Deus; mas com desprezo  
Lh'a recusa o soberbo! Ella replica;  
Eil-o de raiva aceso!

Affastando-a de si grita aos creados:  
«Longe da minha porta esta vil gralha;  
«Não quero que me infeste os meus sobrados  
«Essa abjecta canalha!»

Do senhor imitando a crueldade  
Um servo chega, e maltratando a pobre  
Fóra da porta a lança, e sem piedade  
De injurias mil a cobre!

Tremendo se retira a desgraçada;  
Vae ao campo!...eis n'um coche um cavalheiro!...  
Foje a pobre temendo ser pisada,  
E cabe n'um atoleiro!

O fidalgo a soccorre; ella chorando  
A sua gratidão mostrar deseja;  
E ante o seu bemfeitor ajoelhando  
Lhe implora que a proteja!

«Já não tenho, lhe diz, um só abrigo!  
«Nada tenho no mundo além das dôres;  
«Um cantinho na valla por jazigo;  
«E hoje os vossos favores!»

De tal desgraça condoeu-se o nobre,  
E vendo que a infeliz estremecia,  
Piedoso os descarnados membros cobre  
Co'o o manto que trazia!

Comsigo a conduziu, dá-lhe aposento,  
Cama, e os soccorros todos que precisa;  
Restauradas as forças c'o alimento  
A pobre tranquillisa.

E em sonhos vê um anjo que a chamava,  
Envolto em nivea transparente veste,  
C'o as asas de oiro mais que o sol brilhava;  
Tinha um sorrir celeste!

Bradou, vem descansar alma selecta!  
De um braço a eleva aos ceus; e na subida  
Lhe disse «volve as vistas! olha a meta  
«Das vaidades da vida!

(Continua)

*D. Antoma G. P.*

# A fé em Jesus Christo

## I

In principio erat verbum, et verbum erat apud Deum, et Deus erat verbum.

In ipso vita erat, et vita erat lux hominum; et lux in tenebris lucet, et tenebrae eum non comprehenderunt.

In mundo erat, et mundus per ipsum factus est, et mundus eum non cognovit.

Et verbum caro factum est, et habitavit in nobis: et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi unigeniti a Patre, plenum gratiae, et veritatis.

*Evang. S. Joan. cap. 1.*

Sublimes, e magestosas palavras são as que aqui deixamos transcriptas. D'onde extrahiria o discipulo amado uma tão profunda doutrina? Quem o terá elevado ao throno da divindade, a essa inaccessible claridade, d'onde dimanam tão nobres idéas?

Ao som de taes expressões é confundida a impiedade de Corinthe e Ebion: diante da magestade de Jesus toda a terra se humilha, todo o poder se abate, e todo o joelho se dobra; a eloquencia dos prophetas, os conhecimentos dos santos padres, e a sciencia dos doutores exultam de alegria: todos os homens ficam como em extasi, e o mundo inteiro se julga feliz em possuir os livros que documentam até à evidencia a gloria do Verbo Eterno.

A nossa crença diz-nos, que Jesus-Christo é o Verbo de Deus—o seu unico filho—não por adopção, mas por natureza; não pela dignidade do seu ministerio, mas pelos merecimentos da sua pessoa; não por uma simples egualdade d'affeição, mas pela d'essencia, e de substancia: ensina-nos, que é o homem Deus, nascido temporalmente d'uma virgem, mas existente com seu pae *ab inilio, et ante saecula*.

A gloria, pois, da nossa fé consiste—em crer n'um Deus, que tantas vezes se fez annunciar como

Deus: em crer, que, quando veio, se manifestou tão solemnemente, como Deus; em crer, que, depois de ter subido ao ceu, se fez adorar tão universalmente, como Deus—*Quod ante promiserat per Prophetas, manifestatum est in carne, praedicatum est gentibus.*

Quanto é bello observar as figuras, e signaes, com que o Ser supremo pinta sua propria magestade d'Adão a Noé, de Noé a Abrahão, d'Abrahão a Moisés, e de Moisés a Malachias!

Os oraculos, os milagres, as promessas, as cerimoniaes, as profecias; tudo fallava de Jesus-Christo, tudo pensava n'elle, tudo suspirava por elle, tudo se dirigia a elle, como ao centro, e termo das duas leis: elle era, e é o principio, e fim de todas as cousas: tudo, o que existe, elle o produziu: elle n'uma palavra é o objecto da sagrada escriptura, a qual (como diz S. João Chrisostomo) sem elle seria incomprehensivel.

Quanto é edificante escutar a voz do moribundo Jacob, quando annuncia aos chefes das doze tribus, que o sceptro jamais sahirá de Judá antes da chegada d'aquelle, que o Senhor deve enviar!

Quanto é significativo ver o propheta Aggeo prometter solemnemente, que o templo edificado por Zorobabel subsistiria até à vinda do Messias, que honraria com a sua presença!

Quanto é proprio a excitar o regozijo do Christão o ver o propheta Daniel predizer aos judeus, captivos em Babilonia, a destruição successiva dos Assirios, dos Persas, dos Medos, dos Babilonios, annunciando um Rei, conquistador do universo, cujo reinado devia existir até à consummação dos seculos; e dizendo-lhes: «Consolae-vos, desgraçados captivos; o vosso libertador aproxima-se. Passadas setenta e duas

semanas virá o desejado das nações: mas eu não vo-lo dissimulo; no meio da ultima semana elle será dado à morte, e rejeitado por seu proprio povo: pouco depois será completamente destruida a cidade, e desmoronado o templo: emfim no logar santo apparecerá a abominação, e a desolação.

Continua.



## Na procissão dos Passos

Debalde é que te enchem a cruz de flores, oh! meu Jesus! oh! grande Turtorado! Ella é sempre nm madeiro ágro, pesado, onde soffreste os mais crueis horrores.

E' debalde tentar cobrir as dores com o riso á socapa disfarçado... amenizar teu busto macerado, cobrindo a cruz, oh meu Jesus, com flores.

Que importa ser de rosas, ou de lyrios ornado esse cruzeiro de martyrios, que da vida levamos ao Calvario?

Oh! meu Jesus! oh! grande Legendario! Toda cruz é de chumbo nessa estrada... Se a propria cruz do amor é tão pesada!

*Rosalia Sandoval.*



## A ceia de Christo

Havia um homem cheio de fé que acreditava absolutamente em tudo que nos ensina a religião e a moral, e no entanto tinha horas de abatimento e de tristeza d'alma, porque o ceu lhe parecia muito longe da terra, e que os nossos suspiros, as nossas effusões de amor, os nossos queixumes, levavam seculos pa-

ra chegarem ao Deus que invocamos, ao Deus longinquo, inacessivel, que reside nos altares luminosos da gloria. Não duvidava da realidade divina, mas julgava-a de mais elevada e tinha-lhe vindo a idéa fixa de pôr-se em communicação directa com Aquelle que tudo póde e tudo consola.

Persuadido de que o claustro está uns degraus mais proximo do do ceu do que a sociedade, Eudoro, assim se chamava o nosso crente, entrou como noviço nos Carmelitas. O fervor da sua vida monastica espantou seus irmãos, e no entanto no convento estavam affeitos às austeridades e a adivinharem mortificações que a humildade procurava occultar. Eudoro excedeu todo o limite, admirando os velhos acostumados a uma vida inteira de mortificações, verdadeiros veteranos da penitencia. Eudoro escalava a arida costa da mortificação, julgando d'essa forma approximar-se da gloria, não para ser digno d'ella depois de morrer, mas para sentir durante a vida, para tornar tangivel e realidade.

Continua.



## PENSAMENTOS

Os progressos da sciencia, tendem para o Bem da humanidade, porque a sciencia examina a verdade, e a verdade conduz á virtude.

A imprensa é uma tribuna em grande escala.

A palavra é o vehiculo da intelligencia e esta é senhora do mando material.

Assim como sem attracção não podiam sustentar-se as espheras celestes, tambem sem liberdade não póde haver sociedade.

